



Ministério
das Finanças
Direção Nacional de Receitas do Estado

BOLETIM MENSAL DO **COMERCIO EXTERNO** setembro de 2020



A IMPORTAÇÃO REGISTOU UMA QUEDA DE 8,5 % NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2020

A importação registou no período de janeiro a setembro de 2020 uma queda de 8,5% comparativamente ao mesmo período do ano anterior, assim distribuídos: janeiro (-4,8%), fevereiro (-4,4%), março (+28,9%), abril (-18,8%), maio (-29,1%), junho (-19,7%), julho (-6,8%), agosto (-16,5%) e setembro (+2,7%).

Em setembro, registou-se pela primeira vez, desde março, um aumento das importações face ao mesmo período do ano anterior na ordem dos 2,7%, motivado pelo aumento dos bens intermédios em 10,1%, dos bens de capital em 38,7% e dos artigos diversos não especificados em 35,0%.

Analisando a importação por:

- **Grandes Categorias Económicas,**

- i) *os bens de consumo* registaram um decréscimo de 7,8% justificado pela variação da importação dos materiais de transporte (-31,9%), outros bens de consumo não duradouros (-18,1%), produtos alimentares primários (-11,9%), produtos alimentares transformados (-4,1%), outros bens de consumo semi-duradouros (-0,1%) e outros bens duradouros (+6,0%);
 - ii) *os bens intermediários* registaram também um decréscimo de 4,5% motivado pela queda de todos os produtos que compõem esta categoria, excetuando os produtos primários, produtos transformados para a agricultura, produtos transformados para a indústria alimentares e material elétrico;
 - iii) *os bens de capital* assinalaram uma de queda de 11,9% justificado pela queda na importação de meios de transporte e motores;
 - iv) *os combustíveis e os artigos diversos* não especificados observaram um decréscimo de, respetivamente, 19,5% e 3,4%.
- **Ilha**, constata-se que à exceção das Ilhas do Maio, Fogo e Brava, as demais apresentaram variações negativas face ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as Ilhas de Boavista (57,5%) e do Sal (20,4%).
 - **Estância Aduaneira**, observa-se variações negativas em quase todas as Estâncias Aduaneiras, excetuando as São Filipe, Furna e Porto Inglês;
 - **Região Económica**, regista-se uma queda na importação de bens provenientes da região da União Europeia em 11,0% e um aumento da região da CEDEAO, em 12,0%.
 - **País de origem**, os principais fornecedores continuam sendo Portugal, Espanha, Países Baixos, China, Brasil, Bélgica e Estados Unidos, contudo registaram-se os seguintes desvios: Estados Unidos (+34,5%), China (+30,5%), Brasil (+7,9%), Portugal (+0,6%), Países Baixos (-45,7%), Bélgica (-9,6%) e Espanha (-3,7%);
 - **Tipologia de NIF**, as empresas lideram as importações, representando 89,1% do montante dos bens importados no período, seguida das entidades nacionais

com 4,4%, das pessoas singulares com 4,3% e de outras entidades com 2,1%;

- **Produto**, os principais produtos importados no período foram: combustíveis, bebidas não especificadas, plástico e suas obras, ferro e aço resíduos e preparados para alimentação de animais, carnes e miudezas de aves, artefactos diversos para usos elétricos, cimento e arroz. À exceção dos artefactos diversos

para usos elétricos, carnes e miudezas de aves, e resíduos e preparados para alimentação de animais, os demais produtos apresentaram variações negativas, com destaque para ferro e aço em 33,2%, arroz em 28,2%, cimento em 24,2% e combustíveis em 19,5%.

A EXPORTAÇÃO REGISTOU UMA QUEDA DE 74,0% NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2020

A exportação registou no período de janeiro a setembro de 2020 um decréscimo de **74,0%** face ao mesmo período de 2019, passando de 4 121 para 1 071 milhões de CVE.

As estâncias aduaneiras do Mindelo e da Praia registaram a totalidade dos bens exportados, sendo 97,2% dos bens tramitados na Alfândega do Mindelo e 2,8% na da Praia, embora com variações negativas na ordem de 64,3% e 35,1%, respetivamente.

No respeitante às regiões económicas de destino dos bens exportados, assinala-se um decréscimo de 76,3% para a região da União Europeia e um aumento de 28,7% para a região da CEDEAO.

Espanha e Portugal continuam a liderar a lista dos principais destinos dos produtos exportados, porém com variações negativas, de 79,4% e 78,1%, respetivamente.

É de destacar, um aumento dos bens exportados para a Itália, em 1563,0% e para os Países Baixos, em 981,1%.

Os principais produtos exportados conheceram as seguintes reduções: i) peixe, crustáceos e moluscos (87,8%); ii) preparados e conversas de peixe (71,5%); iii) ração animal (50,0%); e iv) vestuários (81,3,0%).